



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

PAINEL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O DESENVOLVIMENTO DA EMPATIA NA INFÂNCIA: FATORES IMPLICADOS

Gisele Schmidt Moitoso, Prof. Dr. Clede Antonio Casagrande (orientador)
Unilasalle

Área Temática: Ciências Humanas

Resumo: A empatia trata-se da capacidade que um indivíduo tem de ser tocado pelo estado de outro indivíduo (DE WAAL, 2007), de compreender sentimentos e compartilhar da perspectiva do outro, reagindo de modo a expressar tal compreensão (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001). Característica presente em seres humanos desde o início da vida, quando o bebê já tem a capacidade para expressar sinais emocionais importantes à sobrevivência e também para responder aos sinais emitidos por outros (MONTAGNER, 1996), a empatia está presente nos meios de convívio e possibilita a organização social. Seu desenvolvimento inicia-se no contexto familiar, a partir das experiências de socialização que são propiciadas ao infante (GARCIA, 2001). A escola, que se constitui em um espaço social essencial para o desenvolvimento da criança, desempenha relevante papel na promoção da saúde (DESSEN; POLÔNIA, 2007), sendo fundamental, por conseguinte, para a manutenção da empatia. Este estudo, ainda em andamento e atrelado ao projeto de pesquisa "Solidariedade, experiência e educação: o problema da formação em contextos plurais e de múltiplas linguagens", pretende investigar como se dá o desenvolvimento da empatia na infância e quais são os fatores implicados em sua manutenção nessa fase da vida. Para tanto, vem sendo realizada uma revisão de literatura com base em livros, artigos científicos, dissertações e teses, todos publicados em português ou traduzidos para esse idioma, com foco nos papéis da família e da escola no desenvolvimento e na manutenção da empatia em crianças. Como resultado parcial do estudo, entende-se que a empatia, presente no comportamento dos seres humanos desde a mais tenra idade, necessita de ambiente fecundo para desenvolver-se eficientemente. O contexto familiar parece desempenhar papel primordial em tal processo, pois quanto mais favorável for ao infante maior será sua capacidade de tornar-se um indivíduo capaz de compreender os sentimentos alheios, colocando-se no lugar do outro e enxergando a partir dessa perspectiva; em contrapartida, se o convívio familiar for hostil, limitará – ou ao menos não incitará – as potencialidades empáticas da criança. Outro ambiente que se revela fundamental para o desenvolvimento e também para a manutenção da empatia na infância é a escola, visto que as crianças a frequentam desde muito cedo, criam novas relações interpessoais nesse espaço e nele intensificam o aprendizado de regras e posturas relativas ao convívio social.

Palavras-Chave: empatia, infância.